

NOTÍCIAS



MINISTÉRIO DAS CIDADES LANÇA ESTUDO SOBRE **DEMANDA FUTURA POR MORADIAS**

PROJETO INCLUI SOFTWARE PARA SIMULAÇÃO DE PROJEÇÃO DE DEMANDA POR IMÓVEIS ATÉ 2040. APLICATIVO PERMITIRÁ AOS ESTADOS E MUNICÍPIOS CONHECEREM ANTECIPADAMENTE O DÉFICIT HABITACIONAL E SE ORGANIZAREM PARA SUPRIR A CARÊNCIA DE MORADIAS NO PAÍS



Acompanhar de perto as mudanças estruturais na população para oferecer uma ferramenta de apoio ao planejamento de políticas públicas e privadas de estados e municípios, tornando suas ações mais eficazes. Essa é a proposta do trabalho realizado pelo Ministério das Cidades, que culminou, nesta semana, no lançamento do livro Demanda Futura por Moradias: Demografia, Habitação e Mercado. O estudo apresenta a projeção da demanda futura por moradias no Brasil, entre 2010 e 2040. Os resultados, com várias possibilidades de cruzamento nas escalas projetadas, poderão ser consultados por governos e empreendedores no software Projeção da Demanda Demográfica por moradias. O lançamento do aplicativo está previsto para o próximo mês de agosto.

O setor da construção recebe bem a iniciativa. "Sempre vemos com bons olhos novas ferramentas que possam ajudar ao País na saída do flagelo que

é a falta de moradia para milhões de brasileiros. As famílias mais necessitadas agradecem", destaca o presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Celso Petrucci.

Com uma interface amigável e de simples operação - compatível com o sistema operacional Windows (versão 10 ou superior) -, o programa poderá ser acessado na página destinada a publicações da Secretaria Nacional de Habitação (SNH) do Ministério das Cidades. Pelo aplicativo, estados e municípios poderão simular projeções de demanda por imóveis até 2040, conhecendo antecipadamente o déficit habitacional a tempo de se organizarem para suprir a carência de moradias no País. Se as hipóteses se confirmarem, abre-se uma janela de oportunidades para a política de habitação e parte dos problemas associados à moradia estará equacionada na



próxima década. No entanto, para que isso ocorra, ressalta que os níveis de investimento em políticas de habitação deverão ser mantidos nos níveis dos últimos 10 anos.

No trabalho, a questão habitacional é abordada do ponto de vista demográfico e contempla três escalas territoriais e dois horizontes temporais. Para a escala nacional e estadual, as projeções vão até 2010 e para a escala do município até 2030. A análise da produção habitacional considerou a demanda demográfica projetada.

Pela publicação, até 2040 haverá menor pressão por domicílios; menos pessoas sob o mesmo teto; mais cidadãos vivendo solitariamente, e aumento da procura por aluguéis em relação à compra da casa própria. Para equacionar a demanda de habitações, o Brasil precisará construir cerca de 30 milhões de moradias. "Uma exigência anual de quase um milhão de domicílios", cita o ministro das Cidades, Alexandre Baldy.

Feita a projeção da demanda demográfica por moradias, percebeu-se uma diminuição no tamanho médio do domicílio de 3,4 pessoas em 2010 para 2,6 pessoas em 2040, resultado de casamentos tardios, diminuição do número de filhos por mulher, aumento do número de separações e divórcios, viuvez (na maior parte das vezes, feminina) entre os mais idosos, autonomia finan-

TAMANHO MÉDIO DOS DOMICÍLIOS DAS REGIÕES METROPOLITANAS SELECIONADAS 2010 A 2030

UF	UNIDADES TERRITORIAIS	2010	2015	2020	2025	203
AM	RM Manaus	4,05	3,78	3,61	3,46	3,3
PA	RM Belém	3,90	3,54	3,27	3,10	2,9
AP	RM Macapá	4,37	4,02	3,77	3,51	3,2
MA	RM Sudoeste Maranhense	3,80	3,64	3,54	3,41	3,3
	RM Grande São Luís	3,93	3,71	3,65	3,57	3,5
	RIDE TERESINA - Grande Teresina	4,08	3,81	3,70	3,56	3,4
PI	RIDE TERESINA – Grande Teresina	3,96	3,71	3,60	3,47	3,3
CE	RM Fortaleza	3,77	3,46	3,22	3,03	2,7
CE	RM Cariri	3,89	3,52	3,23	2,99	2,7
RN	RM Natal	3,68	3,40	3,17	2,99	2,8
РВ	RM João Pessoa	3,68	3,43	3,26	3,09	2,9
	RM Campina Grande	3,69	3,40	3,18	2,98	2,8
PE	RM Recife	3,51	3,33	3,18	3,03	2,9
	RIDE Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA	3,86	3,63	3,43	3,22	3,0
AL	RM Maceió	3,63	3,53	3,45	3,30	3,1
AL	RM Agreste	3,79	3,59	3,39	3,18	3,0
SE	RM Aracaju	3,61	3,29	3,08	2,91	2,7
ВА	RM Salvador	3,34	3,14	3,00	2,88	2,7
ВА	RIDE Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA	3,80	3,45	3,18	2,98	2,8
MG	RM Vale do Aço	3,41	3,22	3,06	2,91	2,8
	RM Belo Horizonte	3,48	3,27	3,10	2,98	2,8
	RIDE - Distrito Federal e Entorno	3,31	3,11	2,95	2,82	2,7
ES	RM Grande Vitória	3,36	3,17	3,01	2,88	2,7
RJ	RM Rio de Janeiro	3,20	3,07	2,97	2,85	2,7
	RM Campinas	3,15	3,03	2,91	2,80	2,7
SP	RM São Paulo	3,23	3,07	2,93	2,81	2,7
	RM Baixada Santista	3,13	2,97	2,84	2,73	2,6
	RM Curitiba	3,23	3,05	2,90	2,79	2,7
PR	RM Londrina	3,13	2,92	2,76	2,65	2,5
	RM Maringá	3,10	2,92	2,77	2,67	2,5
	RM Chapecó	3,16	3,00	2,82	2,68	2,5
	RM Florianópolis	3,14	2,93	2,80	2,70	2,5
	RM Lages	3,26	2,98	2,77	2,61	2,4
	RM Vale do Itajaí	3,22	3,02	2,87	2,76	2,6
sc	RM Norte/Nordeste Catarinense	3,26	3,07	2,91	2,78	2,5
	RM Carbonífera	3,17	3,01	2,83	2,69	2,5
	RM Tubarão	3,13	2,91	2,75	2,63	2,4
	RM Foz do Rio Itajai	3,27	3,09	2,95	2,84	2,6
RS	RM Porto Alegre	3,18	3,02	2,88	2,78	2,7
MS	RM Vale do Rio Cuiabá	3,46	3,21	3,01	2,87	2,7
	RM Goiânia	3,32	3,10	2,93	2,81	2.7
GO	RIDE - Distrito Federal e Entorno	3,62	3,37	3,14	2,94	2,7
DF	RIDE - Distrito Federal e Entorno	3,37	2,97	2,67	2,51	2,4

Fonte: PNAD (IBGE, 1982 a 2012). Projeção Populacional (CEDEPLAR/UFMG, 2016). Projeção Domicílios (NEED/UFF, 2016).

ceira e mobilidade dos jovens em busca de lugares com melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Como o tamanho médio do imóvel impacta diretamente na demanda por domicílios, o estudo mostra a necessidade de um número maior de unidades residenciais para acomodar a demanda que supostamente era agregada e acomodada em um número menor de unidades residenciais. Se confirmadas, a projeção de 86,7 milhões de habitações para o ano de 2040 deve ser analisada de forma desagregada, tendo em vista que os maiores estoques de domicílios serão verificados nas regiões Nordeste e Sudeste e os menores nas regiões Centro-Oeste e Norte.

O trabalho também indica que, em 2040, 47,7 milhões de domicílios serão chefiados por homens e 38,9 por mulheres. A projeção por categorias de chefia domiciliar atendeu as faixas de renda do Programa Minha Casa, Minha Vida (Faixas de 1 a 3), considerando que o tamanho de domicílios é uma variável importante, pois sinaliza ao mercado imobiliário e ao gestor público a tendência do padrão construtivo em termos de tamanho.

As estimativas indicam a necessidade de construir 1,574 milhão de moradias por ano, no período 2016 a 2020, o que totaliza uma produção de 7,782 milhões de habitações em cinco anos. Esse volume está próximo da média obtida entre 2006 e 2015, estimada em 1,573 milhão por ano. A maior parte da produção deverá ser realizada nas regiões Sudeste e Nordeste (35,6% e 27,2% do total, respectivamente).

Nos quinquênios seguintes, o volume de produção necessária deverá cair, seguindo a tendência de redução do ritmo de expansão da demanda por moradias. Entre 2021 e 2025, estima-se que será necessário construir 6,688 milhões de moradias (1,338 milhão por ano), um volume de produção 15% menor que o do quinquênio anterior.

A tendência de redução da necessidade de produção continua nos quinquênios subsequentes. Entre 2026 e 2030, a produção necessária deve cair para 1,023 milhão de unidades por ano, volume 23,5% inferior ao do quinquênio anterior. Entre 2031 e 2035, o ritmo de construção de novas moradias pode cair para 684 mil unidades por ano, totalizando 3,419 milhões em cinco



PRODUÇÃO HABITACIONAL, MÉDIAS ANUAIS POR PERÍODO - BRASIL

ТКОВООЛС	TIABITAC	IOIVAL, IVIL	DIAO AIVO	AIO I OIL	LINIODO	DIVAGIL	
Regiões e Unidades da Federação	2006 a 2010	2011 a 2015	2016 a 2020	2021 a 2025	2026 a 2030	2031 a 2035	2036 a 2040
Norte	123.817	200.666	203.356	167.520	161.888	127.957	104.983
Rondônia	9.594	19.118	14.678	13.833	11.600	7.523	4.553
Acre	8.951	9.673	9.794	7.370	6.931	5.372	4.256
Amazonas	2.947	36.224	39.827	37.616	36.175	30.224	26.664
Roraima	5.404	7.919	7.645	4.876	4.458	3.241	2.435
Pará	74.581	97.050	98.902	81.344	80.877	64.079	52.263
Amapá	9.292	12.375	15.043	10.490	10.614	9.419	8.546
Tocantins	13.048	18.308	17.467	11.992	11.233	8.100	6.267
Nordeste	518.981	507.168	427.636	391.071	310.177	218.299	145.95
Maranhão	66.526	63.671	70.356	71.267	61.560	42.895	41.430
Piauí	23.388	25.965	14.711	16.755	11.028	6.783	3.413
Ceará	75.217	95.896	85.748	75.665	56.506	39.814	26.028
Rio Grande do Norte	37.531	36.707	31.018	25.559	17.096	12.383	6.42
Paraíba	50.988	27.776	23.454	23.177	17.037	12.536	6.94
Pernambuco	101.876	71.219	61.311	60.662	48.715	35.651	22.69
Alagoas	29.280	17.626	17.670	20.914	17.841	13.396	9.76
Sergipe	18.759	28.147	23.290	20.561	16.250	12.443	8.81
Bahia	115.417	140.160	100.078	76.510	64.144	42.397	20.44
Sudeste	389.885	670.716	560.542	491.913	343.586	208.456	109.65
Minas Gerais	127.148	152.907	128.683	106.879	83.190	48.200	19.57
Espírito Santo	20.883	37.329	34.881	26.531	17.419	9.747	4.69
Rio de Janeiro	58.056	137.884	118.780	109.189	54.567	30.294	15.36
São Paulo	183.797	342.596	278.199	249.315	188.410	120.216	70.03
Sul	172.800	230.436	204.662	155.693	112.634	62.417	29.06
Paraná	60.756	81.137	82.659	65.117	54.408	35.877	23.38
Santa Catarina	58.660	80.005	71.484	50.785	31.566	17.826	8.67
Rio Grande do Sul	53.384	69.293	50.518	39.790	26.660	8.714	-2.98
Centro-Oeste	143.367	187.937	178.202	131.321	94.941	66.654	44.14
Mato Grosso do Sul	22.802	32.403	26.970	20.625	15.429	11.126	7.14
Mato Grosso	37.746	34.748	36.478	26.651	20.041	13.939	8.14
Goiás	48.904	83.906	75.526	53.729	37.150	24.324	14.17
Distrito Federal	33.915	36.880	39.228	30.317	22.321	17.265	14.690

Fonte: PNAD (IBGE, 2004 a 2014) e Censo Demográfico (IBGE, 2010). Estimativas próprias com base nas premissas assumidas na metodologia e na projeção da demanda demográfica apresentada no Parte 3 deste livro.

anos e, no quinquênio seguinte, a necessidade de produção deve se reduzir para 434 mil novas habitações por ano, num total de 2,169 milhões entre 2036 e 2040.

O estudo estima que o valor da produção habitacional deve se aproximar de R\$ 218 bilhões, caindo gradativamente para R\$ 138 bilhões na média entre 2036 e 2040. Em parte, isso se deve à diminuição no ritmo de expansão demográfica, mas também reflete o efeito de substituição de casas por apartamentos.

Estima ainda que, entre 2016 e 2040, será necessário financiar com crédito imobiliário 67,3% do total do valor da produção habitacional, o que equivale a aproximadamente R\$ 130 bilhões por ano de empréstimos. A disponibilidade de poupança prévia – em ativos imobiliários, fundos financeiros ou depositada em contas do FGTS – foi estimada em R\$ 34,6 bilhões por ano, o que equivale a 17,9% do valor da produção habitacional.

Os subsídios necessários para viabilizar a produção

ESTIMATIVA DO VALOR DOS IMÓVEIS, EM R\$, POR TIPO - 2014

Regiões e Unidades da Federação	Apartamento	Casa	Média	РМСМV*	PMCMV /média
Norte	125.959,34	94.486,41	95.948,26	123.855,62	29,1%
Rondônia	108.186,53	94.096,83	94.808,59	121.042,63	27,7%
Acre	100.740,99	110.953,14	110.533,32	123.352,97	11,6%
Amazonas	116.845,41	123.639,13	122.915,94	138.140,27	12,4%
Roraima	98.341,25	97.699,29	97.703,34	126.275,67	29,2%
Pará	160.034,04	81.646,04	83.852,39	118.909,32	41,8%
Amapá	94.075,12	103.735,14	102.992,07	142.289,71	38,2%
Tocantins	132.053,74	94.430,92	94.769,80	127.739,16	34,8%
Nordeste	138.281,39	75.430,64	79.445,51	122.053,27	53,6%
Maranhão	96.554,86	67.758,38	68.775,21	125.375,58	82,3%
Piauí	125.427,87	81.682,86	82.600,57	101.879,57	23,3%
Ceará	106.552,90	61.315,97	64.048,37	129.832,96	102,7%
Rio Grande do Norte	120.530,48	64.532,71	67.849,82	113.594,76	67,4%
Paraíba	151.800,22	75.244,08	81.069,72	129.157,59	59,3%
Pernambuco	164.910,86	59.280,57	66.957,15	121.190,04	81,0%
Alagoas	133.789,08	78.705,18	81.806,05	117.586,88	43,7%
Sergipe	122.761,70	69.238,23	71.301,62	126.766,28	77,8%
Bahia	146.480,71	98.048,14	102.088,37	125.529,29	23,0%
Sudeste	222.838,80	116.595,74	133.684,40	138.554,00	3,6%
Minas Gerais	143.445,49	120.535,29	123.331,27	130.169,15	5,5%
Espírito Santo	131.022,43	135.518,95	134.689,73	128.238,64	-4,8%
Rio de Janeiro	235.431,26	103.558,02	132.394,52	152.470,15	15,2%
São Paulo	254.735,72	117.657,64	138.801,20	141.371,99	1,9%
Sul	157.181,72	105.937,39	112.605,10	133.589,18	18,6%
Paraná	169.167,33	107.618,91	113.308,43	132.149,49	16,6%
Santa Catarina	155.049,02	111.154,92	117.442,15	140.844,50	19,9%
Rio Grande do Sul	151.622,44	100.701,72	108.769,17	130.912,09	20,4%
Centro-Oeste	208.241,19	113.742,55	121.338,00	140.629,22	15,9%
Mato Grosso do Sul	178.820,82	105.990,37	108.145,49	122.130,45	12,9%
Mato Grosso	157.596,03	109.840,34	111.797,97	122.954,67	10,0%
Goiás	146.517,75	102.114,21	103.788,27	148.590,58	43,2%
Distrito Federal	240.312,69	172.785,26	191.816,84	146.111,15	-23,8%
Brasil	195.899,12	101.244,24	112.241,42	117.620,65	4,8%

Notas: (*) Faixas 2 e 3 do PMCMV. De janeiro de 2010 a março de 2014.

Fonte: Elaboração própria

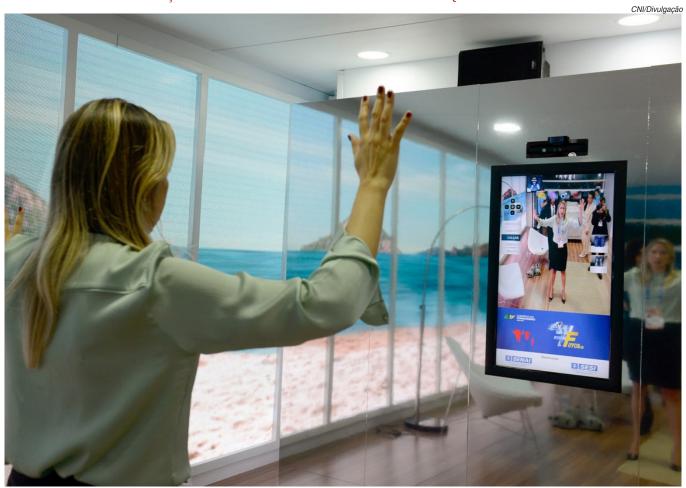
foram estimados em R\$ 28,5 bilhões por ano, considerando os aportes orçamentários dos governos, os valores de empréstimo a fundo perdido do FGTS e os subsídios de equalização de taxas de juros dos empréstimos. Esse montante equivale a 14,8% do valor da produção na média do período de 2016 a 2040. É importante observar que, em geral, as participações do crédito e da poupança prévia no valor da produção habitacional crescem conforme aumenta o rendimento médio domiciliar. De outro lado, cai a participação dos subsídios no valor total do investimento.

Além de ampliar o conhecimento da SNH/Ministério das Cidades em relação ao setor habitacional no Brasil, os resultados da publicação – continuidade ao trabalho coordenado pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizado entre 2007 e 2009 – também subsidiarão a atualização do Plano Nacional de Habitação (PlanHab).



CASA INTELIGENTE É DESTAQUE NA OLÍMPIADA DO CONHECIMENTO EM BRASÍLIA

O EVENTO, PROMOVIDO PELO SESI E SENAI, APRESENTOU TECNOLOGIAS QUE PROMOVEM O USO EFICIENTE DE RECURSOS, A REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA



A Casa Inteligente é controlada por meio da voz ou do smartphone, e com apenas um comando você aciona a luz, as cortinas e liga a TV no seu programa favorito

A Casa Inteligente é dividida em quarto, sala, cozinha, banheiro, área de serviço e jardim. O espaço apresenta desde equipamentos do dia a dia, embutidos com alta tecnologia, a sistemas inteligentes mais sofisticados. No quarto, por exemplo, você pode interagir por comando de voz, testar um guarda-roupa virtual, configurar a janela digital que simula ambientes externos. Na sala de estar é possível espelhar o celular em uma tela sensível ao toque e usar *games*, chamada de voz, *internet* e outras funcionalidades. O banheiro conta com um sistema de reaproveitamento de água para o jardim e também permite interação. No espelho, uma tela com informações do dia a dia. E, ainda durante o banho, é possível responder a mensagens do *Whatsapp* que ficaram atrasadas.

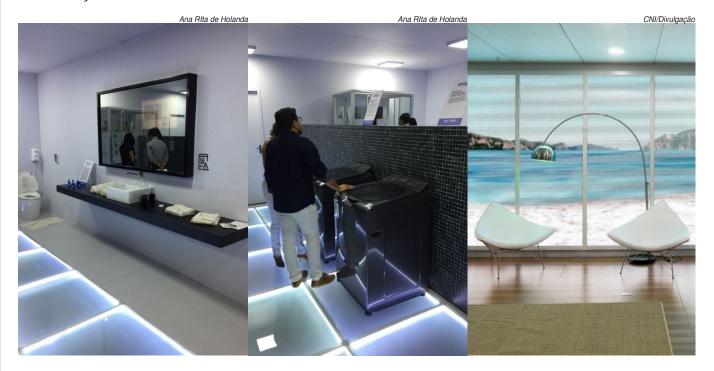
Interagir com todas essas funcionalidades da indústria 4.0 já é possível nos dias de hoje. Elas foram apresentadas ao público de Brasília durante a Olímpiada do Conhecimento 2018 (OC2018), evento promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Serviço Social da Indústria (Sesi) que apresentou na última semana (entre os dias 5 a 8 de julho) inovações que prometem melhorar a qualidade de vida nos centros urbanos e revolucionar a indústria.

A indústria 4.0 é a chamada quarta revolução industrial, que terá um impacto mais profundo, se caracteriza, por um conjunto de tecnologias que permitem a fusão do mundo físico, digital e biológico. Quer entender mais sobre

Acesse o link: www.industria40.gov.br



A INOVAÇÃO AO ALCANCE DE TODOS



- 1- Banheiro da Casa inteligente Ao entrar no banheiro da Casa Inteligente, o *design* do vaso sanitário já chama atenção. E logo você vai perceber que a peça se tornou uma solução moderna. O assento tem ajuste de aquecimento. A descarga é ativada por um sensor e funciona automaticamente, sem falar que a peça tem desodorização automática e intensa. A peça é bastante comum no Japão.
- 2- Máquina de lavar roupas com dois cestos Agora dá para lavar, ao mesmo tempo, roupas brancas e coloridas, roupas de bebê e pesadas, com o sabão e o amaciante específico para cada um deles, sem manchar. A máquina de lavar 15 kg da Casa Inteligente é a única lavadora do mercado com cestos independentes. Além disso, ela tem enxágue antialérgico, que remove quatro vezes mais sabão que o enxágue normal, diminuindo riscos de irritações na pele e residual nos tecidos.
- **3- Casa controlada por** *tablet***, aplicativo e voz** Que tal controlar a iluminação da sala da sua casa e do seu quarto por voz ou *tablet*? Isso já é uma realidade. Funciona assim: se você for ver um filme, com um único comando as luzes diminuem, o *home theater* liga juntamente com a TV, as cortinas se fecham e a TV vai para o canal do filme ou série que o usuário costuma assistir. Outra atração do sistema de automação é o monitoramento do consumo de energia em tempo real. Com

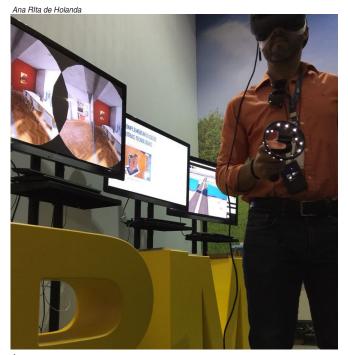
a possibilidade de controle total dos gastos em cada ambiente, tornando o imóvel mais sustentável.

Em uma área de 25 mil metros quadrados, a OC2018 atraiu em cinco dias de evento cerca de 46 mil pessoas, entre representantes de empresas, do governo e estudantes. De acordo com o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi, que também é diretor-superintendente do Sesi, o intuito da Olimpíada é mostrar a necessidade de a indústria inovar constantemente para melhorar a qualidade de vida da população, ser mais eficiente no uso de recursos naturais e gerar melhores empregos e renda. "No domínio das tecnologias 4.0, a educação assume papel central. Por isso, no evento, foram apresentadas inovações usadas em salas de aula do Sesi e Senaipara formar o profissional do futuro e prepará-lo para lidar com um mundo dinâmico de constantes e rápidas transformações", afirma Lucchesi.

BIM, A MUDANÇA DE PARADIGMA

Na área da indústria da construção, outra atração da OC2018 foi o escritório *Building Information Modeling* (BIM). A inovação permite desde uma dinâmica colaborativa entre os profissionais de projeto, o acompanhamento da obra sem sair do escritório até o repasse das informações no modelo para as fases de uso e manutenção.





É possível prever custos de produção, calcular tempo de execução e realizar simulações das mais variadas possíveis, como simular outros tipos de materiais, processos construtivos e frentes de produção, dentre outros. Tudo isso se traduz em menor desgaste e em menor quantidade de problemas durante a fase de execução, potencializando a produção no canteiro de obras.

No evento foi apresentada a utilização de óculos de realidade aumentada, que permite acompanhar, de forma tridimensional, o avanço da construção.

"Essa tecnologia é o futuro da indústria civil brasileira, tanto para os engenheiros quanto para os arquitetos. O escritório BIM é a tecnologia mais avançada no mercado da construção. Principalmente, levando em consideração o apoio que o governo está dando para a disseminação do tema, com a criação de decretos e grupos de trabalhos específicos", explica o analista de Desenvolvimento Industrial do Senai, Luís Alberto Silva.

Foi apresentada também uma plataforma em nuvem para colaboração em projetos de engenharia e arquitetura, que utiliza vários elementos de visualização, como *notebooks*, *smartphones* e óculos de realidade aumentada. A ideia é mostrar como podemos visualizar modelos de projetos em forma de hologramas, e como podemos fazer a interação entre o mundo real e o digital.

Segundo a especialista em Desenvolvimento Industrial (Unidade de Inovação e Tecnologia) Dyanna Tavares, a parceria com a CBIC é fundamental para estimular a



Através da plataforma foi possível demonstrar aos presentes o projeto da empresa Trimble em uma escala 1:1

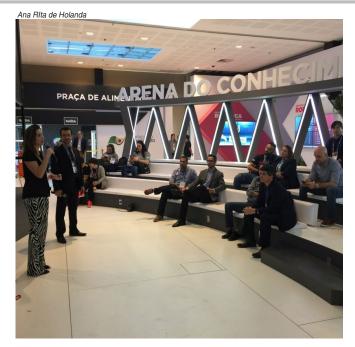
inovação no setor da construção. "Estamos desenvolvendo diversas ações no tema com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em conjunto com os departamentos regionais do Senai. Desenvolvemos desde a área de educação profissional até assessoria e consultoria em projetos de inovação para a indústria da construção civil utilizando a metodologia BIM, que podem nos auxiliar para a melhoria e qualidade de nossas obras."

22º PRÊMIO CBIC DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE É DIVULGADO NA OC2018 PARA PÚBLICO ESPECIALIZADO

A convite do Senai Nacional, a gestora dos Projetos de Inovação & Tecnologia, Raquel Ribeiro, fez uma breve apresentação da 22ª Edição do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade para os profissionais presentes na Arena do Conhecimento na OC2018. O prêmio é uma iniciativa da CBIC por meio da sua Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat), e conta com a correalização do Senai Nacional. O prêmio tem como objetivo reconhecer, premiar e divulgar soluções inovadoras que contribuam para a modernização da indústria da construção brasileira, segundo a gestora.

Podem concorrer profissionais, órgãos públicos, pesqui-





Raquel Ribeiro apresenta o Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade para o público da Olímpiada do Conhecimento 2018

sadores, professores e estudantes de graduação e de pós-graduação de todo o País, além de empresas e instituições estrangeiras que desenvolvam trabalhos cujos resultados contribuam para a modernização da construção civil brasileira. As categorias são Materiais e Componentes; Sistemas Construtivos; Gestão da Produção e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); Pesquisa Acadêmica; e Tecnologia da Informação e Comuni-

cação (TIC's). Em qualquer uma dessas cinco categorias também poderão ser apresentados trabalhos que consistam de estudos de caso.

Os trabalhos serão avaliados e pontuados de acordo com os seguintes critérios: impacto sobre a produtividade do processo de produção; impacto sobre o desempenho do bem final a ser produzido para os seus usuários; impacto sobre a sustentabilidade; viabilidade da inovação proposta; funcionalidade; grau de inovação, e métodos de desenvolvimento.

O vencedor de cada categoria, além de receber o troféu e participar da cerimônia de premiação promovida pela CBIC, no dia 11 de dezembro, em Brasília, participará de missão técnica internacional em 2019 para Paris, na França; registro em vídeo para disseminação da iniciativa e divulgação da inovação no site da CBIC, e anúncio na revista Techné da Editora PINI.

As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas, exclusivamente, no sistema de inscrição online disponível no endereço eletrônico http://www.cbic.org.br/premioinovacaoesustentabilidade. Para acessar o regulamento do 22º Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade, clique aqui. Participe!

(Matéria com informações da Agência de Notícias CNI)



INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE AGOSTO correalização

realização











ATUALIZAÇÃO DO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO BÁSICO PERMITIRÁ AVANÇOS NO SETOR

Carlos Eduardo Lima Jorge, presidente da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC



Os números do Saneamento Básico no Brasil falam por si só. 35 milhões de brasileiros não têm acesso ao serviço de água; apenas 55,17% da população são atendidas por coleta de esgoto; dos 5.570 municípios do país, apenas 769 atingem os níveis de 60% de remoção da carga orgânica do esgoto, estabelecidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama); apenas 30% das prefeituras cumpriram o Plano Municipal de Saneamento, obrigatoriedade estabelecida em 2007 (estendida agora até o final de 2019).

Em outras palavras, o "status quo" vigente não tem sido capaz de garantir rapidez e efetividade a uma política de Saneamento que se traduza na universalização desses serviços.

Nesse quadro, assume importância a Medida Provisória nº 844, de 06 de julho do corrente ano, que atualiza o chamado Marco Legal do Saneamento Básico, buscando conferir maior segurança jurídica aos investidores (públicos e privados) e maior uniformidade nos procedimentos através da instituição de normas de referência nacionais para a regulação da prestação dos serviços.

Passo importante a se destacar na MP 844 é a criação do Comitê Interministerial de Saneamento Básico (CISB), colegiado que sob a coordenação do Ministério das Cidades buscará articular as ações dos órgãos e entidades federais na alocação de recursos financeiros em ações de saneamento básico (hoje distribuídas de forma não coordenada em diversas pastas).

As discussões sobre o novo marco legal vêm acontecendo desde março de 2017, envolvendo as diversas entidades que representam os setores envolvidos.

Um ponto que gerou polêmica – e deve continuar gerando no Congresso durante a análise da MP 844 – diz respeito ao artigo que estabelece "nas hipóteses legais de dispensa de licitação, anteriormente à celebração de contrato de programa, previsto na Lei nº 11.107, de 2005, o titular dos serviços publicará edital de chamamento público com vistas a angariar a proposta de manifestação de interesse mais eficiente e vantajosa para a prestação descentralizada dos serviços públicos de saneamento". Vale dizer que, a renovação automática (sem licitação) que vinha ocorrendo entre municípios e empresas estatais de Saneamento passará, agora, por licitação pública aberta aos interessados privados.

A forte reação das companhias estatais a essa nova possibilidade se baseia no argumento de que a forma vigente permite à estatal aplicar a política de subsídio cruzado – aplicando receitas superavitárias em municípios deficitários.

A questão deve ser bem debatida, levando-se em consideração seus diversos ângulos. Principalmente através da análise realista de que o subsídio cruzado não tem se mostrado eficiente, haja visto os números do Saneamento que abrem esse artigo.

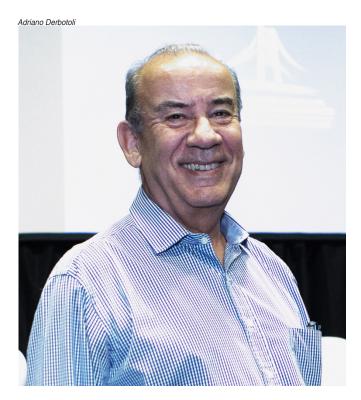
E mais. O artigo 8º da MP 844 estabelece um prazo de três anos após sua publicação para que o setor se adapte às novas regras de licitação dos contratos de programas.

É sabido o grau de influência corporativa existente no setor de Saneamento. Mas quando sabemos também que a cada dólar investido em Saneamento, podemos economizar 4,3 dólares em despesas com saúde pública (OMS), todo e qualquer espírito corporativo, seja público ou privado, deve dar lugar ao interesse maior da sociedade, caminhando juntos em direção à maior eficiência.



O EXERCÍCIO DA REPRESENTATIVIDADE E A ESCOLHA DE REPRESENTANTES

Ayrton Sérgio Rochedo Ferreira, consultor, atuando no Projeto CBIC Jovem desde setembro de 2017



O Projeto CBIC Jovem, coordenado pelo Fórum de Ação Social e Cidadania (FASC) da CBIC, encontra-se em fase de construção de sua identidade, tem recebido informações técnicas diversas e já se visualizam em vários estados algumas de suas iniciativas destinadas a atrair e capacitar outros jovens para atender às demandas do setor.

Os resultados que esse projeto estratégico de renovação e multiplicação de lideranças pode alcançar é enorme. Em seu nome e para trazer um pouco mais de conteúdo conceitual às expectativas desses jovens, desenvolvemos o texto a seguir.

UMA QUESTÃO CHAVE

O termo "representação" tem origem latina e seu significado primitivo era "tornar presente" ou "reapresentar objetos". Só mais tarde seu significado associa-se às pessoas "representadas". Sua evolução etimológica a partir daí reflete a forma como se tratou o atendimento aos interesses das pessoas nas instituições, ao longo do tempo.

Segundo Hanna Pitkin, que desenvolveu um trabalho seminal sobre a evolução histórica e política desse conceito (PITKIN, Hanna F. 1967), o substantivo "representante" parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1651, referindo-se aos parlamentares como representantes do povo. Neste mesmo ano, Thomas Hobbes publica o seu "Leviatã", que seria o primeiro texto a examinar a ideia da representação na teoria política.

Como observou Hannah Arendt (1965: 239) citada por Pitkin (2006), a representação é uma das questões mais cruciais e problemáticas da política moderna e é claro que isso se deve ao fato de tratar-se da incessante busca de congruência entre os interesses dos representados (plural) e o interesse do representante (singular) no exercício da representação.

Uma questão chave torna-se a base de toda essa discussão: a posição do representante deve limitar-se a conciliar os interesses individuais dos representados, tornando-o portador de suas opiniões ou, além desse limite, o representante deve legitimar-se como um intérprete das causas dos representados, assumindo um protagonismo de "serviço" em favor de seus propósitos?

Parece não haver mais dúvidas que a segunda opção consagra-se como a mais evoluída no universo da representação: o representante precisa devotar-se às causas dos representados (traduzidas pelos seus propósitos) e não apenas à defesa de suas opiniões pessoais.

Assim, por transição de significados, o termo evolui histórica e politicamente de um conceito inicial de "pôr-se em lugar de outros" para algo como "atuar para outros" e essa sutil diferença parece cumular o representante de importantes responsabilidades para com seus representados.

Essa parece ser a principal questão que envolve a representatividade.



OS ATRIBUTOS PARA O EXERCÍCIO DA REPRESENTA-TIVIDADE

Vamos considerar três atributos que julgamos essenciais para o exercício da representatividade: propósito, disponibilidade e visão.

PROPÓSITO

Os propósitos e a clareza com que eles são compartilhados permitem construir um elo de legitimidade, garantindo congruência de atuação entre as partes. Os propósitos garantem resultados eficazes para os representados. A falta de propósitos esvazia a visão substantiva da representatividade, a que se referia Pitkin, perdendo-se o sentido do valor adicionado (isto é, o que se ganha com a representação).

Na falta de uma visão substantiva vêm à tona as visões de segundo plano da representatividade, classificadas como formalísticas, simbólicas e descritivas (Pitkin, 2006:19), onde se valoriza aspectos secundários tais como a posição institucional do representante, as semelhanças culturais e traços comuns que identificam as partes. Em nenhum desses casos, no entanto, está presente a avaliação dos resultados auferidos pelo representante em benefício dos representados, tal como se busca na visão substantiva da representatividade.

Num sentido mais amplo, como pensava Burke (Pitkin, 2006:19) o representante deve mais devoção aos interesses dos representados do que às opiniões expressas por eles, residindo aí o ponto central de sua atuação e o peso da sua responsabilidade para com as causas, mais do que para com as pessoas.

Mesmo sendo o propósito um atributo essencial para o exercício da representatividade substantiva, é importante salientar que nem sempre ele estará completamente acabado antes que a representação se inicie, sendo necessário, muitas vezes, fundálo ou acabar de construí-lo e clarifica-lo entre os representados. Nessas situações acrescenta-se ao papel do novo representante mais uma importante responsabilidade: fomentar no grupo representado os conteúdos com os quais os membros se identificarão e de onde retirarão seus significados.

Nesse sentido, por exemplo, os integrantes do Projeto CBIC Jovem têm pela frente o importante desafio de aprofundar a identificação das verdadeiras e mais urgentes demandas de seus mercados regionais (com esforços locais ou compartilhados) e formata-las com projetos que traduzam os propósitos dos seus representados e se tornem as "causas" dos seus Sinduscons.

DISPONIBILIDADE

O exercício da representatividade substantiva em instituições sem fins lucrativos exige gratuidade de ações e esforço investido em causas coletivas. Para tanto o atributo que melhor viabiliza esta energia é a disponibilidade, que passa a ser a expressão autêntica do trabalho representativo. Ser disponível é mais do que ser voluntário. É fazer gratuitamente, com a paciência de quem cultiva, sem a ansiedade de quem colhe. A disponibilidade, na causa da representatividade, assume, assim, caráter educativo, que se encontra no gesto de quem se presta a promover o "outro" (representado) a patamares de melhor entendimento de sua realidade para lidar com ela com maior competência.

A grande maioria das empresas "representadas" na Construção Civil ainda não está estruturalmente preparada para ocupar e usufruir os patamares tecnológicos que já enxergamos como vitais para o futuro do setor. Significa dizer que o ritmo da mudança será dado pela capacidade dos menos preparados em se consolidarem nos novos patamares e não será muito coerente imaginar pular etapas ou deixar para trás os elos frágeis da cadeia, se quisermos uma cadeia fortalecida.

A escolha de representantes deve considerar este importante atributo, que não é (somente) uma questão de tempo na agenda, mas de espaço psicológico para dispor em benefício do desenvolvimento do outro.

Os integrantes do Projeto CBIC Jovem são parte estratégica do investimento humano na modernização do setor, cabendo-lhes a importante missão de promoverem a inclusão de atores menos preparados na cadeia produtiva, tornando-os aptos para o salto qualitativo da cadeia como um todo. Não se trata apenas de esperar pelos que puderem chegar lá, como um processo de seleção natural, mas de garantir, por um processo de gestão de mudança, que não falte ao futuro que está se desenhando nenhum elo da cadeia adequadamente preparado.



Para tanto, é essencial contar com a disponibilidade desses jovens representantes, nos termos aqui analisados, para promoverem estrategicamente os atores da cadeia a níveis de gestão compatíveis com a evolução deles esperada.

VISÃO

Por visão, terceiro atributo esperado de um representante, pretendemos resumir o conjunto de aptidões que permitem perceber-se com nitidez as relações que as partes de uma realidade fazem entre si, o que torna as pessoas mais capazes de projetarem novas realidades, aproveitando oportunidades não exploradas, com interfaces mais eficazes e consequências mais promissoras. Talvez essas sejam também as aptidões dos indivíduos criativos, dos indivíduos inovadores e daqueles que enxergam mais longe. Mas antes de considerarmos essas aptidões como próprias de "super-seres", convém lembrar o que Abraham Maslow nos advertiu: "A pessoa criativa não é uma pessoa comum à qual se acrescentou algo. Criativa é a pessoa comum da qual nada se retirou".

Se o sadio exercício da representatividade exige disponibilidade e propósitos dos representantes, faz todo o sentido pensar que a melhor forma de aproveitar essas qualidades é canalizando os interesses dos representados para algo sempre mais grandioso e promissor que só se alcançará com visão.

Os jovens empresários e executivos do Projeto CBIC Jovem precisam se desenvolver em uma atmosfera estimulante, na qual nada deles se retire de essencial, tal como a liberdade de ousar com responsabilidade, de propor com paixão, de questionar limites com argumentos e se indignar com zonas de conforto.

Dessa forma, estaremos estimulando neles a visão que dilata horizontes e recebendo deles importantes contribuições para estabelecer o futuro que todos desejam para o setor.

PITKIN, Hanna F. (1967), The concept of representation. Berkeley:University of California Press. Reproduzido em http://www.scielo.br/pdf/ln/n67/a03n67.pdf.





CBIC DADOS

Venda de cimento (dados preliminares)

Dosaviaño	Junho (1.000 ton)		Versione See 9/	Janeiro-junh	Marriaga ~ 0/	
Descrição	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %
Venda mercado interno	4.394	4.972	13,2	25.771	25.392	-1,5

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

AGENDA



19 de julho

REUNIÃO DA COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA (COP) DA CBIC Horário: 14h às 16h Local: Sede do DNIT - Brasília



01 a 04 de agosto

CONSTRUSUL - 21ª FEIRA INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO Horário: Quarta a sexta-feira, das 14h às 21h -Sábado, das 11h às 18h Local: Fiergs (Av. Assis Brasil, 8787 – Porto Alegre - RS)



15 a 19 de agosto

A 27ª FEIRA DE IMÓVEIS DO PARANÁ Local: Centro de Eventos do Sistema Fiep, no Jardim Botânico, em Curitiba



30 e 31 de agosto

BIM EXPERIENCE 2018 30 E 31 DE AGOSTO LOCAL: HOTEL MAKSOUDE PLAZA - SÃO **PAULO**



27 de novembro

TROFÉU INCORPORADOR DO ANO E O PERFIL IMOBILIÁRIO 2018 Local: Salão Azul do Club e Curitibano, no Água Verde, em Curitiba

Presidente da CBIC: José Carlos Martins
Equipe de Comunicação:
Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br
Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br
Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br

Projeto Gráfico: Radiola Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula Telefone: (61) 3327-1013